



O candidato petista ao GDF, Carlos Saraiva, comandou a distribuição de panfletos na Rodoviária

PT coloca a militância na conquista do eleitor

O Partido dos Trabalhadores começou ontem a usar seu principal trunfo para a eleição de 3 de outubro: a militância. Com um carro de som posicionado às 16h na plataforma superior da Rodoviária, os petistas atraíram a atenção de quem passava pelo local, enquanto o candidato da legenda ao Palácio do Buriti, Carlos Saraiva e Saraiva, puxava a distribuição dos panfletos de campanha: "Na rua nós nos sentimos à vontade, porque foi na rua que sempre lutamos em favor dos trabalhadores, contra a ditadura", disse.

A estratégia da PT é intensificar o contato direto com o eleitorado, com apenas três minutos de propaganda no rádio e televisão, o partido está consciente que o caminho para a projeção de Carlos Saraiva passa pela união da militância num trabalho de

corpo-a-corpo: "Através do encontro espontâneo e democrático com a população chegaremos ao Palácio do Buriti", avalia o candidato petista ao GDF.

Na Rodoviária, o candidato Carlos Saraiva aproveitou a revolta dos ambulantes contra a proibição de montagem de suas barracas no local para ganhar dividendos eleitorais: "Estamos aqui também para repudiar o ato irresponsável do governador Vallim, que expulsou os camelôs de onde eles trabalhavam honestamente", disparou.

Enquanto o microfone ficou aberto para as declarações dos candidatos petistas, o principal alvo de críticas, ao contrário do esperado, não foi o ex-governador Joaquim Roriz, mas sim o presidente Fernando Collor de Mello. "O Governo Federal tem

dado mostras de que não está ao lado dos trabalhadores. O Collor deixa os salários congelados e dá prosseguimento a sua política de liberação dos preços", criticou Afonso Magalhães, que disputa uma vaga à Câmara dos Deputados pelo PT.

A panfletagem, apesar da boa receptividade dos transeuntes, durou apenas pouco mais de trinta minutos. O delegado-chefe do Posto Policial da Rodoviária, Ângelo Netto, vetou o prosseguimento dos discursos, e quase não deixa Carlos Saraiva falar. Segundo ele, qualquer tipo de manifestação é proibida na plataforma da Rodoviária, tanto na superior quanto na inferior: "Por aqui só está autorizada a propaganda do carro de som, mas desde que ele esteja circulando, e até às 22h", explicou.